



Capacitações e Multiplicadores: uma estratégia para educação de profissionais da área de saúde

*Bruna de Souza Diógenes**
*Regina Maria Ayres de Camargo Freire***

Fernandes PT, Noronha ALA, Sander WJ, Sander JW, Bell. SG. Training the Trainers and Disseminating Information: A strategy to educate health professionals on epilepsy. *Arq Neuropsiquiatr.* 2007 (1): 14-22.

A Fonoaudiologia brasileira, enquanto uma área relativamente nova do conhecimento, situa-se em um processo de constante quebra de paradigmas em que se observa um movimento de construção no tocante às suas especificidades, à (re)construção da sua identidade e ao delineamento de sua *práxis* na Saúde Pública/Coletiva.

No início de sua atividade profissional, entre as décadas de 50 a 70, o fonoaudiólogo restringiu o seu fazer aos consultórios particulares e/ou clínicas de reabilitação, tendo como foco primordialmente as práticas de cunho terapêutico dos chamados distúrbios da comunicação. Somente em meados dos anos 90, com a inserção do fonoaudiólogo nos serviços públicos de saúde, tornou-se possível a implementação de uma nova política que atendesse aos pressupostos estabelecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e a partir desse momento a Fonoaudiologia começou a ganhar novas formas e contornos.

Aos poucos, o caráter individual cede espaço ao coletivo, a atenção terciária às ações de promoção e prevenção da saúde. Corroborando essa idéia, Andrade (1996) afirma que as diretrizes e políticas de Saúde Pública, nacionais e internacionais, passaram por profundas e

recorrentes transformações ao longo desses 20 anos, fato que tem contribuído para a ocorrência de mudanças na sociedade, na concepção de saúde, nos modelos de atenção, na organização dos serviços, nas funções desempenhadas pelos profissionais e, por fim na formação desses últimos.

Para tanto, a escolha pela resenha do artigo: “Capacitações e multiplicadores: uma estratégia para educação de profissionais da área de saúde na epilepsia” indubitavelmente vai na direção de suscitar reflexões no que diz respeito à inserção da Fonoaudiologia no âmbito da Saúde Pública/Coletiva.

Publicado em 2007, pelos Arquivos de Neuropsiquiatria, os autores, em sua maioria médicos, defendem a necessidade de promover capacitações, enquanto uma estratégia multiplicadora para a educação de profissionais da área de saúde na epilepsia. Tais pesquisadores realizaram uma pesquisa longitudinal cujo objetivo primordial consistiu em avaliar conhecimentos, atitudes e percepção sobre a epilepsia de profissionais da saúde do sistema de atenção básica, antes e depois da oferta do curso de capacitação, com vistas a analisar se existem diferenças significativas.

* Fonoaudióloga. Mestranda em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). ** Fonoaudióloga. Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

A metodologia fundamentou-se na aplicação de cursos de capacitação para três grupos distintos de profissionais, a saber: médicos (241 sujeitos); agentes comunitários (631 sujeitos) e, por fim cursos de replicadores para médicos (11 sujeitos), totalizando uma amostra de 883 participantes envolvidos na pesquisa.

Para a Fonoaudiologia, o delineamento desse estudo aponta para algo novo em relação ao número de sujeitos que os pesquisadores buscaram avaliar, bem como as múltiplas variáveis envolvidas na análise dos resultados, o que acaba tornando esse artigo bastante relevante ao tratar dos aspectos que envolvem a formação e a intervenção tão peculiar dos profissionais envolvidos com a área da saúde.

É válido destacar que o programa de capacitação foi adaptado a fim de atender às condições de cada lugar. Para avaliar o processo foram utilizados questionários referentes ao conhecimento, atitude e percepção desses sujeitos sobre a epilepsia, em um momento denominado anterior (pré-teste) e posterior (pós-teste) à intervenção. De acordo com os resultados obtidos, o estudo demonstrou que houve um aumento significativo do conhecimento por parte dos médicos e dos ACS sobre o tema em questão após a realização dos cursos, o que possibilitou maior autonomia e confiabilidade nas ações desempenhadas em seus ambientes de trabalho. A partir dessa mudança, os autores afirmam a possibilidade da construção de uma gestão mais próxima da realidade dos indivíduos que contemple planejamentos mais eficazes, implementação de ações voltadas para a promoção e prevenção da saúde, além da avaliação de programas e serviços de saúde da epilepsia na rede de serviços públicos.

Os autores, ao final da discussão, alertam que apesar da necessidade de realização desses cursos torna-se de fundamental importância a existência da educação continuada. Os mesmos ressaltam ainda, o quanto essas ações são eficazes e multiplicadoras de conhecimentos, com a conveniência de serem de baixo custo.

Fazendo um paralelo com a Fonoaudiologia, pode-se afirmar o quanto a realização de capacitações, nas mais variadas esferas da saúde funciona como um importante instrumento a serviço da divulgação da profissão, das áreas de atuação e, sem dúvida alguma, da trajetória interdisciplinar que pode ser construída na promoção da saúde ou prevenção dos distúrbios da comunicação.

Para finalizar, recomenda-se a leitura deste artigo a todos os profissionais da área da saúde que se dedicam às práticas de promoção/prevenção, especificamente aos fonoaudiólogos que conseguirão encontrar caminhos para (re) pensar a sua práxis

Referências

Andrade CRF. Fonoaudiologia preventiva. 5 edição. São Paulo: Lovise.1996.

Contato

Bruna de Souza Diógenes

E-mail: brunadiogenes89@hotmail.com